

# Mais do que uma equipa de futebol

*O Consulado-Geral de Portugal para Macau e Hong Kong apresentou na sexta-feira a sua equipa que vai participar no campeonato de futebol da terceira divisão. Vítor Sereno aproveitou a ocasião para frisar que a equipa resultou de um projecto que tem como objectivo provar que "através do desporto se pode fazer diplomacia" e estreitar relações entre os povos*

■ Inês Almeida

A equipa está como sempre esteve, "a 100% no projecto, para nos divertirmos, mas, acima de tudo, para preservar aqueles que são os valores fundamentais", garantiu Vítor Sereno, na apresentação da formação do Consulado-Geral de Portugal para Macau e Hong Kong que irá integrar o campeonato da terceira divisão de futebol de 11.

"Tudo isto começou com um projecto diplomático provando que através do desporto se pode fazer diplomacia e, em particular através do futebol, se podem estreitar as relações entre os povos e se pode aproximar a nossa comunidade, nomeadamente aqui nas duas Regiões Administrativas Especiais", frisou o Cônsul-Geral.

Os objectivos para esta época, apontou o também capitão da equipa, "passam por subir de divisão outra vez".

Já o treinador, José Rocha Diniz, refere outros alvos a atingir. "O objectivo é o 'fair play', ganhar o campeonato e subir de divisão. Também é importante que os jogadores se divirtam".

Também no seu discurso no evento de apresentação da equipa, o "mister" referiu a importância de fazer um jogo limpo. "Esta equipa tem que ganhar o prémio de 'fair play'. Temos que ser muito competitivos, mas sempre com sorriso nos lábios e deixar os outros dizer as asneiras. Claro, sempre para ganhar".

A questão da média de idades tinha sido falada anteriormente pelo facto de ser algo elevada, porém, este ano a equipa inclui quatro jogadores novos que vieram fazer a diferença nesse campo. "No



ano passado a média de idades rondava os 40 anos. Esta equipa de 11 está assente na do ano passado, mas houve imensos jogadores que saíram porque decidiram dar outro rumo à vida deles ou porque receberam convites da primeira ou segunda divisões onde são remunerados", frisou Vítor Sereno. No entanto, a entrada de "quatro miúdos que são vice-campeões do torneio de escolas, veio baixar drasticamente essa média".

Assim, apontou o capitão de equipa, "estou em crer que a equipa está em condições de

aguentar os 45 minutos mais 45, portanto, queremos fazer boa figura no campeonato e subir de divisão. Sei que há muito boas equipas, mas também sei que temos hipóteses e confio neste grupo".

Para o treinador José Rocha Diniz, que preferiu não dar a conhecer estratégias já que "o segredo é a alma do negócio", a idade de alguns jogadores é um problema menor comparado com a falta de um espaço apropriado para a realização dos treinos. "O problema maior é o campo. Há muito pouco tempo para estar com

os jogadores porque se chega a uma hora em que apagam as luzes", referiu. Ainda assim, admitiu: "Temos que nos adaptar às circunstâncias. Os outros estão na mesma situação, portanto, vamos tentar encontrar soluções para tudo".

Para o sucesso deste projecto "diplomático-futebolístico" contribuem também os apoios, de empresas como a EDP e a CESL Asia, que totalizam 100.000 patacas. "Os apoios são importantes, claro, mesmo não tendo jogadores a quem estamos a pagar", disse o cônsul.

No evento de apresentação da equipa em representação da EDP esteve o director executivo, João Marques da Cruz, que explicou o envolvimento da empresa. "Por três razões: a EDP associa-se sempre a projectos que tenham a ver com Portugal. Em segundo lugar, porque estamos em Macau há muitos anos e continuamos a estar. Em terceiro lugar, porque a iniciativa de uma equipa de futebol de uma representação diplomática é algo muito original e queremos aliar-nos a essa originalidade", salientou.